

Cúpula do PMDB mantém candidatura de Iris

65

- 3 FEV 1997

Senado Federal

Reunida ontem à noite na residência do senador Iris Resende (PMDB-GO), a cúpula peemedebista no Senado jogou por água abaixo, pelo menos pelas próximas horas, qualquer tentativa do PSDB de convencer o senador peemedebista a retirar sua candidatura em nome da estabilidade da base de sustentação do Governo.

A conversa entre peemedebistas, horas depois do assédio dos tucanos para que Iris fizesse uma composição com o candidato do PFL, Antônio Carlos Magalhães (BA), reuniu o presidente do Senado, José Sarney (AP), o líder do partido, senador Jader Barbalho (PA) e o senador Ronaldo Cunha Lima (PB). Este é justamente o grupo de resistência que dificultou os planos iniciais do Governo na votação da emenda da reeleição.

"A candidatura de Iris continua firme e forte", afirmou Cunha Lima. "Neste momento, nada justificaria sua

renúncia e vamos para o voto confiantes na vitória".

Durante o dia, o PSDB trabalhou para evitar uma disputa no plenário entre Antônio Carlos e Iris Rezende. Os tucanos, orientados pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, tenta-

ram impedir uma divisão das forças governistas antes de terem de optar por uma das candidaturas. "O quadro está definido e, por isso, aumentam as chances de uma composição", disse o líder do PSDB, Sérgio Machado (CE), antes da reunião da cúpula do PMDB.

Fórmula - Tanto Machado como o

senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) tentaram apagar os focos de uma provável crise entre os tucanos devido à eleição de amanhã. "A bancada está muito unida", retrucou Machado, atestando que não havia desentendimentos entre os 13 senadores do partido. "Estamos trabalhando numa fór-

mula para encontrar um consenso entre Iris e Antônio Carlos", contou Sérgio Machado. O senador tucano não adiantou qual a "fórmula" que ele e Arruda estariam estudando para as reuniões que a bancada promove hoje, durante o almoço e no final da tarde.

Segundo Machado, os senadores do PSDB estão trabalhando para um entendimento de última hora, "como sempre ocorre nessas eleições", entre os candidatos. "Vou conversar com os dois hoje (ontem) e ver o que podemos fazer amanhã (hoje), mas, com certeza, a bancada tomará uma posição em conjunto, na reunião", acrescentou.

Mas se o resultado da eleição de amanhã dependesse só de convicção, e não de votos, os dois candidatos à presidência do Senado já estariam sentados ao centro da Mesa do plenário. Iris Rezende declarou-se "animado e convicto" de que sairá vencedor na votação, mas "estrategicamente" não tem falado em números, ou seja, não quis revelar quantos senadores apóiam sua candidatura. Após voltar de um passeio a pé de pouco mais de uma hora pelo Parque da Cidade, ACM disse que teria "pelo menos" 41 votos - o que significa 50% mais um dos votos, o necessário para sua eleição como presidente do Senado.



**Iris
Rezende**

O senador Iris Rezende (PMDB-GO) foi duas vezes governador de Goiás. Domina a política

goiana há 14 anos, desde sua posse no primeiro mandato de governador, em 1983. Foi ministro da Agricultura do então presidente José Sarney. Recusou-se a renunciar ao cargo e criou a discutível figura da "licença do cargo" para assumir o ministério. Tentou ser candidato a presidente da República em 1989, mas foi derrotado na convenção por Ulysses Guimarães. Recolheu-se à política goiana e novamente chegou ao Governo do Estado, desta vez em 1991. Foi o senador que obteve a maior votação proporcional em todo o País, em 1994, creditada em grande parte à popularidade que conseguiu em Goiás com o programa dos mutirões para a construção de casas populares.



**Antônio
Carlos
Magalhães**

O senador baiano tem um jeito peculiar de fazer política. Ao contrário de

muitos, sua prática é a da terra arrasada. Costuma fulminar os adversários, não lhes dando nenhuma chance de reação. Antônio Carlos foi deputado federal, governador da Bahia nomeado e também conduzido pelo voto direto e ministro das Comunicações no Governo Sarney. Teve papel fundamental na formação da Aliança Democrática que elegeu Tancredo Neves e José Sarney. Repetiu esse perfil na composição da aliança que levou Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República. Mas quando os interesses baianos estão ameaçados, torna-se o mais temido adversário do Governo federal. É o candidato do Governo à presidência do Senado.